

BLOG JORNALÍSTICO: UM ESTUDO DE MARCAS DE ORALIDADE EM COMENTÁRIOS

Flavio Biasutti Valadares¹
Ruth Agostinho Araújo²

RESUMO: O artigo analisa comentários de comentários postados em um *blog* jornalístico. Objetiva descrever as marcas de oralidade presentes no *corpus* selecionado e avaliar, por meio de categorização adaptada de Zorzi (1998), Cagliari (2009) e Bortoni-Ricardo (2005), processos de oralização em textos publicados no *blog* da jornalista Andréia Sadi. Utiliza como procedimento metodológico a recolha de comentários de comentários no *site* <https://g1.globo.com/politica/blog/andreia-sadi/>, cujo conteúdo trata de política, a partir do levantamento de publicações feitas por duas semanas, no mês de fevereiro/2018. A base teórica sustenta-se nos postulados de Marcuschi (2003, 2005), Hilgert e Crestani (2013), Crystal (2001), Komesu (2004), Recuero (2009) e Silva (2009). Conclui que a oralização em publicações de comentários mostra um percurso que o novo suporte pode trilhar para novos contextos de usos e abordagens de fatos linguísticos.

Palavras-chave: Oralidade. *Blogs*. Análise linguística.

JOURNALISTIC BLOG: A STUDY OF ORALITY TRAITS IN COMMENTS

ABSTRACT: This article analyses posted comments in the commentaries on a journalistic blog. The aim is to describe orality traits present in a chosen corpus and evaluate, through adapted categorization from Zorzi (1998), Cagliari (2009) and Bortoni-Ricardo (2005), oralization processes in published texts from the journalist Andréia Sadi's blog. Use as methodological procedure the collection of reply comments from principal comments on the website <https://g1.globo.com/politica/blog/andreia-sadi/>, which content it's about politics, from the survey of publications made for two weeks, in February 2018. The principles of Marcuschi (2003, 2005), Hilgert e Crestani (2013), Crystal (2001), Komesu (2004), Recuero (2009) and Silva (2009) are the survey theoretical basis. It's concluded that the oralization in commentaries show a course of the new support to new contexts of uses and approaches linguistics facts.

Keywords: Orality. Blogs. Linguistic Analysis.

Introdução

Neste artigo, analisamos marcas de oralidade presentes em comentários de comentários postados por leitores do *blog* da jornalista Andréia Sadi (<https://g1.globo.com/politica/blog/andreia-sadi/>). Nossos objetivos são descrever as marcas

¹ Pós-Doutorado em Letras (Estudos Lusófonos), pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo; Doutorado em Língua Portuguesa/PUC-SP; Mestrado em Letras (Estudos da Linguagem) - PUC-Rio; Especialização em Linguística e Graduação em Letras Portugêses - Universidade Federal do Espírito Santo. Docente no IFSP/Campus São Paulo.

² Graduanda em Letras-Português/IFSP-Campus São Paulo. Orientanda de iniciação científica (voluntária) na linha de pesquisa Estudos Analítico-Descritivos do Português do Brasil.

de oralidade presentes e avaliar, por meio de categorização adaptada de Zorzi (1998), Cagliari (2009) e Bortoni-Ricardo (2005), processos de oralização em textos publicados no *blog* selecionado, a partir da recolha de comentários de comentários, por 2 semanas em fevereiro/2018, que reproduzem marcas de oralidade.

Nossa proposta ampara-se em pesquisas que vêm relacionando a oralidade em textos escritos (HILGERT E CRESTANI, 2013; SANTOS E ALVES FILHO, 2014; BERTUCCI E NUNES, 2017) e que defendem a possibilidade de que uma pessoa aciona, em seu texto escrito, recursos linguísticos previstos, inicialmente, para interações faladas, isto é, que é possível, em maior ou menor grau, dar um caráter de oralidade a um texto escrito, considerando mais especificamente o espaço de comentários em *blogs*, como é o que defendemos neste artigo.

Nessa perspectiva, sustentamos, apoiados em Hilgert e Crestani (2013), que o uso de uma escrita oralizada em textos construídos na e para o espaço da internet vem sendo feito não só em *blogs*, mas também em outros e-gêneros, como *chats* e *e-mails*. Isso nos conduz ao entendimento de que o *blog* se configura como um e-gênero, tais quais atestadas suas características como evento textual altamente maleável, dinâmico e plástico com surgimento, localização e integração funcionalmente na nossa cultura (MARCUSCHI, 2002).

Além desse aspecto de configuração, cumpre-nos o destaque para o objeto propriamente aqui investigado: comentários de comentários em *blog* jornalístico. Santos e Alves Filho (2014) indicam que o gênero “comentário” surge como resposta a uma notícia *online* e que eles se constituem como uma espécie de réplica a essa notícia; simultaneamente, dentro da cadeia de comentários, é plausível existir comentário que replica outro comentário ou mesmo o discurso ou as atitudes de personagens das notícias, repetindo jornalistas ou o próprio portal no qual está veiculado aquele texto. Nesse sentido, podemos inferir que se trata de um outro texto construído a partir de uma leitura do comentário que fora postado para o “texto inicial” publicado pela jornalista.

Também, trazemos Crystal (2001) para esclarecer que a escrita no meio virtual vem se caracterizando com um uso mais coloquial, refletindo um novo padrão de comportamento linguístico dos usuários da língua. Em outros termos, a adoção de uma perspectiva social em relação ao espaço da internet, bem como seu papel quanto à linguagem, norteia uma perspectiva de que naquele espaço pode estar havendo uma revolução linguística.

Nesse aspecto, sobre as redes sociais, é importante destacarmos, conforme Batista Jr e Silva (2010, p. 4), que elas “têm como característica principal a interatividade em tempo real”, o que “permite aos usuários da internet vivenciar também as mais diversas interações

comunicativas. Isso nos remete, enquanto usuários dessas ferramentas, a uma necessidade de aperfeiçoamento, sobretudo, no que diz respeito ao uso das diversas linguagens”.

Assim, segundo Marcuschi (2005, p. 13), a internet se configura, na sociedade atual, como “uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo” e os gêneros “eletrônicos” que surgem causam impacto e polêmica tanto na linguagem como na vida social.

Oralidade, e-gêneros e *blog*: esclarecimentos conceituais

Conceituar oralidade traz a dificuldade de se definir a natureza do que é falado ou escrito em determinado contexto. Nesse ponto, não se pode furtar ao entendimento de que as duas modalidades dimensionam-se em uma perspectiva de importância da qual não pode prescindir de seu uso, mas que nos leva à clareza de definição de seus papéis e contextos de uso.

Neste artigo, interessa-nos mais especificamente o critério no qual a distinção entre fala e escrita advém da concepção que os usuários da língua têm com base em suas experiências discursivas para suas manifestações linguísticas. Nesse ponto, seguimos a concepção de Koch (2003) de que fala e escrita se constituem como duas modalidades de uso da língua, ainda que com um sistema linguístico com características próprias, e entendemos, como Andrade (2005), que oralidade e escrita possuem características específicas que determinam lugar, papel e grau de relevância em seu uso.

Sobre os e-gêneros, Marcuschi (2005) apresenta um conceito no qual podemos entender que se trata de manifestações exclusivamente em ambientes virtuais. Disso decorre que tais espaços de produção e de processamento textual abrigam e condicionam características peculiares. Sob este viés, os e-gêneros constituem-se nas mais diversas modalidades discursivas que nascem no ambiente da internet por meio de processos interativos dali advindos, sendo o *blog* um deles.

Blog é definido por Komesu (2004) como correspondentes a diários virtuais, por meio dos quais se podem fazer relatos pessoais; para Marcuschi (2002), trata-se de um gênero com propriedades tais como relação temporal assíncrona, duração indefinida, extensão de texto indefinida, formato de texto corrido, múltiplos participantes, além de, na relação entre os participantes, ser o autor do *blog* um sujeito conhecido ao passo que seus leitores/destinatários não o são obrigatoriamente.

Recuero (2009) explica que há categorias para os *blogs*, sendo a categoria **publicações** destinada principalmente a trazer informação de modo opinativo, caso do *blog* selecionado por nós para análise. Nesse aspecto, recorrendo a Marcuschi (2005), consideramos que o *blog* gera um produto de comunicação (mensagem) que tem permanência indefinida na rede, ou seja, um texto publicado em um *blog* permanece *online* por tempo indeterminado até que o usuário venha a cancelar ou ocorra alguma falha no sistema.

Especificamente, em relação ao *blog* jornalístico, Ferrari (2004) alerta que já há algum tempo tem se destacado no meio acadêmico o ciberjornalismo, afirmando que a criação ou manutenção de um *blog*, por exemplo, envolve a produção de textos com vistas ao objetivo que aquele produto de comunicação pretende. Aqui, ressaltamos que os *blogs* jornalísticos têm apresentado uma tendência de composição via *sites* assinados por colunistas, cada qual responsável por textos publicados a partir de uma temática, como política, economia, esporte, cultura, tecnologia etc.

Por outro lado, o leitor passa a uma participação mais ativa nesse processo. Lé (2011, p. 8) observa que “a capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos desses *sites*, constituindo, assim, aspecto essencial da sua textualidade”, ou seja, a partir de seu objetivo, um *blog* jornalístico noticia sobre determinado assunto, combinando texto verbal, imagens e *links*, para que seu leitor possa postar comentários sobre a notícia veiculada.

Para além, destacamos como a popularização dos *blogs* é uma realidade. Silva (2009) explicita que os *blogs* se transformaram para os internautas em fonte de consulta, com dicas, sugestões e técnicas de auxílio e orientação. O autor explica que “muitos leitores preferem os *blogs* para se atualizarem. [...] o *blog* abre espaço para a participação ativa do leitor por intermédio do campo de comentário, logo abaixo dos *posts* inseridos. É um modelo de interatividade, com muitos colaboradores” (p. 30).

Análise e discussão dos dados

A recolha dos comentários foi realizada na segunda e na terceira semana de fevereiro de 2018³, sendo as notícias acompanhadas/apenas lidas para posterior seleção durante a

³ “[PF intima novamente ex-coronel ligado a Temer a ...](#) - G1 - Globo.com” 5 fev. 2018, Acesso em 12 abr. 2018, “[Cármem Lúcia deve decidir caso Cristiane Brasil antes do carnaval ...](#)” 6 fev. 2018, Acesso em 12 abr. 2018, “[Presidente da Caixa é chamado ao Planalto um dia após depor à PF ...](#)” 7 fev. 2018, Acesso em 12 abr. 2018, “[Temer vai a São Paulo para discutir eleições com Doria e encontro ...](#)” 8 fev. 2018, Acesso em 12 abr. 2018, “[Ex-pres. Valdemar Costa Neto se reúne com Temer ...](#) - G1 - Globo.com” 9 fev. 2018, Acesso em 12 abr. 2018, “[Os bastidores da relação entre Temer e Segovia](#) | Blog da Andréia ...” 10 fev. 2018, Acesso em 12 abr. 2018.

primeira semana e, nas duas seguintes, efetivamente à coleta dos comentários. Escolhemos o *blog* da jornalista Andréia Sadi pela periodicidade de publicações, além de ter um público-leitor aparentemente sólido, resultando em um número alto de comentários. Procedemos à escolha e análise de notícias postadas apenas daquelas que apresentaram comentários e respostas a tais comentários, ou seja, comentários dos comentários, somando 233 ocorrências totais dentro do período de composição do *corpus*.

Os aspectos analisados partem do ponto de vista da oralidade e baseiam-se principalmente em fenômenos de nível fonético-fonológico. Nesse ponto, cumpre-nos esclarecer que constatamos, no espaço para comentários em um *blog*, principalmente nas respostas feitas de forma direta a esse primeiro comentário, uma escrita fortemente oralizada com marcas de ordem, além da gramatical, ligadas diretamente ao suporte e ao momento no qual o texto foi produzido. Posto isso, a seguir, as análises⁴ por categorização adaptada de Zorzi (1998), de Cagliari (2009) e de Bortoni-Ricardo (2005):

Hipossegmentação

Práticas orais aparecem como um aspecto constitutivo das produções escritas, entre elas, a segmentação ou não segmentação não convencional de palavras. Como no caso selecionado abaixo:

- (1) **Bomsenso** não tenho p,a,r,t,i,d,o ou político de estimação , este ladrão do ácio e todos que nos roubaram já deviam esta na cadeia , já os militontos defendem o maior ladrão do planeta , que é o lularápio.

O fenômeno chamado de hipossegmentação corresponde à falta de espaço entre palavras onde deveria haver, representando um padrão oral de uso. Na fala, os espaços entre vocábulos são marcados com pausas, mais ou menos longas a depender da entonação que se pretende dar, enquanto na escrita o espaço é marcado graficamente com a separação das palavras; contudo, a rapidez de produção da fala e o uso comum de palavras sempre juntas fazem com que, muitas vezes, os sons delas se aglutinem, de maneira que isso é transposto para a escrita, demonstrando oralização no texto escrito. Em (1), o termo “bom senso”, comumente utilizado na língua, tem seus vocábulos aglutinados e aparece como “bomsenso”. O adjetivo “bom” caracteriza o substantivo “senso”, sendo assim uma expressão cristalizada e de uso

⁴ Para destacar cada caso em análise, optamos por tamanho 12, sublinhado e negrito.

frequente na língua, o que torna mais possível que o processo de hipossegmentação seja naturalizado e transposto para a escrita.

Aférese e epêntese

Podemos definir o fenômeno da aférese como um dos relacionados à variação fonética definida por Castilho (2010, p. 664) como “uma transformação fonética que consiste na perda de um som situado no início da palavra”, sendo responsável por mudanças significativas entre o Latim e o português, como o próprio autor exemplifica: o termo latino *attonitu* por meio da transformação feita na aférese tornou-se *tonto*, como temos no português atualmente. No entanto, em se tratando de um parâmetro oral de escrita, como o que temos na análise, a aférese é encontrada em outras circunstâncias, como nos casos (2) a (5):

- (2) Na América um oficial das forças armadas tem honra em vestir a farda e não se **covarda** diante de qualquer inquérito.
- (3) Espedido guimaraes, se anular as eleições 10 vezes vao continuar escolhendo picaretas. **Ta** no dna do brasileiro o jeitinho e a corrupção, so a educaçao pode mudar isso a longo prazo.
- (4) iBERÁ A UNICA COISA CHEIRANDO A MAL E O TEMERARIO NÃO TEM MAIS DINHEIRO AI **TA** PROMETENDO OS CAGO A QUALQUER QUE DER GARANTIA DE VOTO NA PREVIDÊNCIA
- (5) **Cê** acha?

Em (2), a palavra “acovarda” aparece como “covarda”, o que não deve ser visto apenas como o desconhecimento da ortografia padrão, mas como uma representação escrita de como a palavra é reproduzida na língua falada, suprimindo o “a” inicial. Além disso, apesar de fora do padrão ortográfico, a semântica da palavra ainda pode ser recuperada e, considerando o contexto, a frase é compreendida.

Em (3) e (4), o caso encontrado é de uso muito mais recorrente, no qual o verbo em terceira pessoa “está” perde sua sílaba inicial e é representado como “ta”, também em (5), em que “você” se transforma em “cê”. O uso dessas palavras, depois da transformação por aférese, é já tão comum nos textos escritos coloquiais que, para muitos, significa somente uma variante menos formal mesmo dos vocábulos originais e não são percebidos como representações diretas da forma como são falados.

De outro modo, a epêntese é uma transformação de acréscimo, como vemos em (8):

- (6) Ué, por que não uma condução coercitiva ou grampear o telefone dele, **peefe**??? Isso só serve para o **pete**?

Os termos destacados correspondem a duas siglas – PT (Partido dos Trabalhadores) e PF (Polícia Federal) – e são expressos na língua falada como [pe'te] e [pe'efi]. Durante a elaboração do comentário, o autor digitou as siglas do mesmo modo como são falados. Podemos associar isso à utilização da epêntese, quando do acréscimo da vogal “e” em ambas as palavras, configurando um caso de oralização dos termos.

Despalatalização

Um outro exemplo de mudança fonética por economia linguística é a despalatalização que tem esse nome pelo comportamento exercido na execução do fonema, um fonema palatal perde tal característica, como vemos em (9):

- (7) Nem o **paiaço** do pai dela

O ponto de articulação do fonema que representa a sílaba “lh”, encontrada em “palhaço” – digitado como “paiaço” – rende ao fonema a classificação de lateral palatal, [pa'lasu], entretanto, o fonema vocálico /i/ está mais próximo ao fonema seguinte da palavra e acaba ocorrendo a vocalização da lateral palatal, isto é, o falante representa, em sua escrita, mais uma vez, o modo como a fala se apresenta para ele, sendo a forma [pa'jasu] a mais prática e econômica. É possível inferirmos também um aspecto depreciativo para uso do termo, algo muito comum em nosso país, mas não é o objeto em nossa pesquisa, por isso nos ativemos ao aspecto fonético.

Alçamento

A língua falada passa por constantes mudanças e/ou alterações, sendo um de seus motivos a busca pela economia linguística. Em representações oralizadas, a velocidade de produção do discurso tende a facilitar tais mudanças e a dar espaço para transformações de nível fonético, como é o caso do alçamento – exemplos (8) e (9), selecionados de nosso *corpus*:

- (8) **FIDIDO!** Kkkk
 (9) Ainda bem que o doria não é político, imaginem **si** fosse!!!

Por questão de economia, a palavra encontrada em (8), “fedido” aparece como “fidido” e é pronunciada como [fi’dzidu]. O ponto de articulação do fonema /e/ (que representa a vogal “e”) faz com que ele seja denominado como uma vogal média, enquanto o fonema /i/ (representante da vogal “i”) é uma vogal alta. Inferimos que houve um alçamento da vogal e, ainda, pela presença da letra “i” em outra sílaba da palavra, a vogal “e” é assimilada, facilitando a pronúncia, assim também ocorre em (9), em que a facilidade para executar o fonema se sobrepõe à forma como a palavra é escrita. O alçamento é um fenômeno muito comum na língua falada e vê-lo utilizado na língua escrita como estratégia de oralização configura mais uma das marcas de oralidade por nós analisadas nesta pesquisa.

Acentuação

Nos dados coletados, a não acentuação gráfica é bastante recorrente, de maneira que optamos pela análise dos que apresentam obrigatoriedade na escrita do uso ou de acento diferencial ou de acento gráfico por motivos de flexão (caso dos verbos) ou da marca de tonicidade do vocábulo:

- (10) Daqui a pouco quem vai pra cadeia e o janot, que mandou flechas sem pontas. Não pegou em ninguém as flechadas . Tem que manter isto viu.
- (11) Mala k. E pessoa do goveno, esse deve ter vendindo ate a alma, pmdb nunca mais. Skaf é o único bom. Reforma trabalhista sim, queremos mais empregos e não direitos. PT desempregou o povo para desgraçar com a vida de todos, viva o comunismo... Só essa reforma da previdência ai q não dá, tem muitos privilégios sim pro setor público, mas pros políticos continuara tendo, e a CULPA principal é da CORRUPÇÃO.
- (12) Sim , isso e preciso manter.....mesmoooooooooooooo,
- (13) ELZIVALDO nome feio , esta desgraça do Vampirão e cria sim do PT aluno como vice duas vezes da seita vermelha , e aprendeu direitinho como se rouba uma nação . agora você c,o,r,n,o vermelho procure estimar mais o Brasil do que estima seu bandido de estimação o nove dedos enganador de trouxas.
- (14) e lamentavel saber que esse tipo de gente estao decidindo o futuro do pais
- (15) E TÁ CORJA DE BANDIDOS. A HORA DE VOCÊS ESTA CHEGANDO. VAMOS LIMPAR O CONGRESSO. ACORDA POVO BRASILEIRO
- (16) O Maldito vampiro é aluno da seita vermelha , tudo o que o PT fazia ele esta fazendo igual.
- (17) Meu amigo Levi, o que o Elzivaldo esta falando é verdade, ou não é?
- (18) gasolina quase RS 5,00 esta ótimo ,case o povo batendo panela
- (19) Tem que manter isso. Temos que fazer uma Reforma Política em OUTUBRO POVO BRASILEIRO, temos que varrer , limpar por completo , legislativo , executivo e depois no judiciário, temos que tirar essa quadrilha do poder. SEU VOTO VALE VIDAS , VOTEM A

FAVOR DA VIDA , NÃO VOTEM EM CORRUPOTOS E LADRÕES. ESTA NA HORA DE ACORDA POVO BRASILEIRO.

- (20) José Silva , esta senhora , rampa do planalto , presidente da republica ?
- (21) Não insistam! essa senhora jamais subirá a rampa do planalto como presidente da republica.
- (22) Acho que o vampiro vai ter que fazer o mesmo que S.e.r.g.i.o N.a.i.a fez. Forjar a própria m.o.r.t.e. As denuncias estão se acumulando.
- (23) Acho que é um desrespeito à justiça alguém ser intimado para prestar esclarecimentos e ,por supostamente estar doente , se recusa a comparecer. Que doença tão grave é essa que o impede de falar? Ficou mudo?Está na UTI? Ora, bem se vê que não vai por pura conveniência. E a justiça aceita isso e deixa por menos? Desde 2017 que a policia "tenta" ouvir o sujeito, e nada? Me engana que eu gosto.

A tabela 1 apresenta a organização dos dados e o padrão existente entre as ocorrências:

Tabela 1- casos de falta de acentuação nos comentários dos comentários

| Vocábulo utilizado | Vocábulo esperado pelo contexto | Diferença da sílaba tônica |
|---|--|--|
| e (conjunção) | é (verbo <i>ser</i> na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo) | Monossílabo átono – monossílabo tônico |
| pais (substantivo masculino) | País (substantivo masculino) | Oxítone - oxítone |
| policia (verbo <i>policar</i> na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo) | polícia (substantivo feminino) | Oxítone - paroxítone |
| continuara (verbo <i>continuar</i> na 1ª ou 3ª pessoa do singular do pretérito mais que perfeito do indicativo) | continuará (verbo <i>continuar</i> na 3ª pessoa do singular do futuro do presente do indicativo) | Paroxítone - oxítone |
| esta (pronome demonstrativo) | está (verbo <i>estar</i> na 3ª pessoa do singular do presente o indicativo) | Paroxítone – oxítone |
| republica (verbo <i>republicar</i> na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo) | república (substantivo feminino) | Paroxítone – proparoxítone |
| denuncias (verbo <i>denunciar</i> na 2ª pessoa do singular do presente do indicativo) | denúncias (substantivo feminino) | Paroxítone – proparoxítone |

Fonte: Autores

A falta de acentuação nos casos selecionados pode ser entendida a partir de um ponto de vista fonético, o falante reproduziria na escrita a forma como visualiza o vocábulo. Todavia, ainda que se possa pensar em problemas com o domínio de regras de acentuação, nos exemplos aqui trazidos, a entonação revela a tonicidade da sílaba, o que não geraria problemas a um falante nativo. Mesmo assim, nossa opção pelos vocábulos que apresentam diferença semântica, quando utilizados com ou sem uso de acento gráfico, mostra possibilidades de problemas de

construção de sentido em alguns momentos, como em (11) e em (14), bem como nos casos de uso do “e” conjunção e “é” verbo – “esta”/“está”, que podem confundir o leitor do comentário.

Assim, considerada a categorização de Zorzi (1998), de Cagliari (2009) e de Bortoni-Ricardo (2005), por nós adaptada para a análise nesta pesquisa – hipossegmentação, aférese, epêntese, despalatalização, alçamento e acentuação, consideramos que o espaço de comentários de comentários é ambiente profícuo para análise de oralização da escrita, visto que traz elementos de manifestação linguística escrita em um suporte que propicia um uso transposto de características de oralidade.

Considerações finais

Ao final da análise aqui construída, constatamos que as marcas de oralidade presentes nos comentários nos encaminham ao entendimento de que há perspectivas da pesquisa linguística no que se refere ao percurso que o novo suporte pode trilhar no sentido de gerar novos contextos de usos e, por conseguinte, novas possibilidades de abordagem dos fenômenos linguísticos, tanto de variação e mudança quanto relacionados à discursividade. Especificamente, em nosso relato de pesquisa, por meio deste artigo, observamos que as alterações decorrentes da possibilidade de representações múltiplas, as alterações caracterizadas por substituições envolvendo a grafia de fonemas surdos e sonoros, a ausência/presença de segmentação e “desvios” por descon sideração de regras contextuais vêm ocorrendo com frequência bastante acentuada, como os dados analisados mostram.

Nesse ponto, portanto, chegamos à conclusão de que as ocorrências de oralização no ambiente digital de escrita, que selecionamos a partir dos comentários do *blog* analisado, corroboram nossa hipótese de que o gênero “comentários” vem se constituindo com características de manifestações linguísticas peculiares e que isso se torna um espaço para pesquisa na área da linguagem, posto que é fundamental termos parâmetros científicos para lidar com a ideia de que não podemos considerar as marcas linguísticas de oralidade em textos escritos como erro ou mesmo um “desvio” da norma ou como um padrão de escrita informal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. L. C. V. O. Linguística e história: oralidade e escrita no discurso religioso medieval. In: ANDRADE FILHO, R. de O. (org.). *Relações de poder, educação e cultura na Antiguidade e Idade Média*. São Paulo: Solis, 2005, pp. 47-55.

BATISTA JR, J. R. L.; SILVA, F. das C. R da. Gêneros textuais, virtuais e rede sociais: práticas de leitura e escrita no ensino médio profissionalizante. *In: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação redes sociais e aprendizagem. Anais Eletrônicos. UFPE: Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia na Educação, 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Jose-Ribamar-Lopes&Francisco-das-Chagas-Silva.pdf> > Acesso em: 10 Nov. 2013.*

BERTUCCI, R. A.; NUNES, P. Á. Interação em rede social: das reações às características do gênero comentário. *Domínios da Linguagem*, v. 11, n. 2, abr/jun.2017. pp. 313-338

BORTONI-RICARDO, s. m. *Nós chegemos na escola, e agora?* Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e linguística*. 11ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CRYSTAL, D. *Language and the Internet*. Cambridge, Cambridge University Press. 2001.

FERRARI, P. *Jornalismo digital*. São Paulo: Contexto, 2004.

HILGERT, G. J.; CRESTANI, L. M. O *blog* noticioso na perspectiva da oralidade no texto escrito. *Calidoscópio*. v. 11, n. 3, set.dez.2013. pp. 259-269.

KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2003.

KOMESU F. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. *In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER A. C. (orgs). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, v.1, pp. 110-119.

LÉ, J. B. *Blog e Twitter: Composição, Conteúdo e Estilo em Gêneros Jornalísticos Digitais*. *In: VI SIGET - Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 2011, Natal-RN. Anais do VI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 2011. v. 1, pp. 1-15.*

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

RECUERO, R. C. Redes Sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. *In SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando. (orgs.). Metamorfozes jornalísticas 2: a reconfiguração da forma*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009.

SANTOS, E. P.; ALVES FILHO, F. O plurilinguismo no gênero comentário *online*: encontro e confronto entre muitas vozes sociais. *Revista FSA*, Teresina, v. 11, n. 2, abr./jun. 2014, pp. 301-317. Disponível em: <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/502> Acesso em 24. nov. 2016.

SILVA, F. M. da. *O leitor de blog: um estudo com base nos blogs mais acessados do Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara/SP, 2009. 158p.

ZORZI, J. L. *Aprender e Escrever. A apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em: 02/06/18

Aceito em: 31/08/18